

A Construção da Identidade do Tradutor em Textos de Psicologia da Educação: Um Estudo Semiótico-Discursivo

Construction of the Translator's Identity on Texts of Psychology of Education: a Semiotic and Discursive Study

Bruno Sampaio Garrido

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Psicologia, SP, Brasil.

E-mail: bruno.garrido@unesp.br

Resumo

Este artigo visa a identificar e descrever os procedimentos linguísticos, discursivos e enunciativos do tradutor empregados durante o processo de tradução para, desse modo, caracterizar a construção da identidade desse sujeito-tradutor. Os fundamentos teóricos desta pesquisa estão assentados na semiótica discursiva, na análise do discurso de linha francesa e nas teorias da tradução. O corpus consistiu em: 1) o capítulo "The Zone of Proximal Development in Vygotsky's Analysis of Learning and Instruction", do psicólogo americano Seth Chaiklin; 2) sua tradução para o português, feita pela psicóloga brasileira Juliana Campregher Pasqualini. A busca por dados priorizou elementos pertinentes às escolhas lexicais e à organização sintático-semântica dos textos e, partir daí, efetuou-se a análise dos dados e a comparação das características enunciativas e discursivas de texto-fonte e texto-alvo para, posteriormente, definir-se o ethos tradutório. Conclui-se que a identidade do enunciatador-tradutor se caracteriza por uma postura mais conservadora, restritiva e cautelosa ao buscar uma maior proximidade possível com o texto original tanto nos aspectos estruturais e semânticos quanto nas estratégias enunciativas. Do mesmo modo, o paralelismo evidenciado na tradução revela um ethos preocupado em obedecer as convenções e padrões de uma área do conhecimento em particular, bem como mostrar respeito e solidariedade para com o texto-fonte.

Palavras-chave: Tradução. Identidade. Psicologia da Educação. Tradução Técnico-Científica.

Abstract

This article aims to identify and describe the linguistic, discursive and enunciative procedures of the translator employed during the translation process, in order to characterize the construction of the subject-translator's identity. Theoretical foundations of this research are based on the French Semiotics, on the French-line Discourse Analysis and on the Translation Theories. Corpus consisted of: 1) the chapter "The Zone of Proximal Development in Vygotsky's Analysis of Learning and Instruction", by Seth Chaiklin; 2) its translation into Portuguese, by Brazilian psychologist Juliana Campregher Pasqualini. Data search prioritized elements pertinent to the lexical choices and to the syntactic-semantic organization of the texts and, from this, data analysis and comparison of the enunciative and discursive characteristics of source text and target text were performed, in order to define the translation ethos. It is concluded that the identity of the enunciator-translator is featured by a more conservative, restrictive and cautious posture when seeking as close as possible to the original text in both structural and semantic aspects and in declarative strategies. Likewise, the parallelism present in the translation reveals an ethos concerned with obeying the conventions and standards of a particular area of knowledge, as well as showing respect and solidarity with the source text.

Keywords: Translation. Identity. Psychology of Education. Scientific and Technical Translation.

1 Introdução

O fazer tradutório, conforme uma perspectiva enunciativa, é um processo colaborativo em que o tradutor, identificado como sujeito da enunciação, opera uma língua-fonte e reconstrói um texto em uma língua-alvo, valendo-se de escolhas variadas. Ao outro polo dessa interação, o enunciatário-leitor, caberia dar continuidade ao processo, completando os sentidos daquele texto de acordo com seu repertório linguístico, cognitivo e sociocultural. Nesse processo, tanto o enunciatador-tradutor quanto enunciatário-leitor erigem uma identidade própria dentro do discurso: o ethos e o pathos, respectivamente.

O objetivo deste artigo é identificar e descrever os procedimentos linguísticos, discursivos e enunciativos do tradutor empregados durante o processo de tradução no contexto da área de Psicologia da Educação, a fim de caracterizar essas

escolhas com vistas à construção da identidade desse sujeito-tradutor. Os fundamentos que nortearão esta pesquisa estão assentados na semiótica discursiva, tal como preconizada por Greimas e seus colaboradores, na análise do discurso de linha francesa (especificamente, na abordagem de Dominique Maingueneau) e nas teorias da tradução.

A primeira razão para esta pesquisa decorre de um interesse pessoal pela linha da tradução técnica, em virtude de afinidade profissional que foi construída ao longo de dez anos como revisor e tradutor em uma universidade – mais especificamente de textos do campo da Psicologia, em suas diversas ramificações. Logo, esta pesquisa pretende contemplar objetos dessa área do conhecimento.

A segunda razão é a necessidade de se ampliar constantemente os caminhos de estudo no campo da tradução.

Embora haja considerável bibliografia nacional e internacional que trate os fenômenos da tradução sob o âmbito dos estudos do discurso, verifica-se que há espaço para o desenvolvimento de pesquisas que abordem essa atividade sob uma perspectiva enunciativa, adotando-se abordagens múltiplas – no caso em tela, de autores da semiótica discursiva e da análise do discurso de linha francesa. Assim, este trabalho pretende contribuir para estimular o surgimento de outros que contemplem as mais variadas facetas da tradução e que sigam uma linha semiótico-discursiva.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

A metodologia adotada amparou-se em quatro etapas. A primeira delas decorre da pesquisa bibliográfica realizada em textos que se configuram como propostas de análise do fazer tradutório em textos científicos sob a vertente semiótica greimasiana (GARRIDO, 2014; ADUM, 2018), bem como de obras que tratam de uma abordagem semiótica da enunciação, trazendo ferramentas de análise das categorias de pessoa, de espaço e de tempo, bem como da construção da identidade (ethos) no discurso (FIORIN, 2005, 2008). Além dessas referências, recorrer-se-á aos trabalhos de Maingueneau (2008, 2013) por trazerem a mesma contribuição dada por Fiorin quanto aos estudos enunciativos, embora sob a égide da análise do discurso francesa, principalmente quanto ao estudo do ethos. No campo dos estudos da tradução, Aubert (1993) procura dialogar com os textos de Fiorin (2005, 2008) e Maingueneau (2008, 2013) para se estabelecer de uma abordagem do fazer tradutório sob uma perspectiva enunciativa – tal como empreendida por Garrido (2014) –, enquanto a Aubert (2001) traz conceitos úteis sobre a pesquisa em tradução técnica. Por fim, Polchlopek e Aio (2009) trazem conceitos importantes sobre a tradução técnica a partir do papel do tradutor a partir de exemplos concretos no ramo médico.

A segunda etapa envolveu o estabelecimento do *corpus*, que consiste em: 1) o capítulo “The Zone of Proximal Development in Vygotsky’s Analysis of Learning and Instruction”, escrito pelo psicólogo americano Seth Chaiklin e publicado em 2003 na coletânea *Vygotsky’s educational theory and practice in cultural context*; 2) a tradução do referido texto para o português, “A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vygotsky sobre aprendizagem e ensino”, feita aos cuidados da professora e psicóloga brasileira Juliana Campregher Pasqualini e publicada na revista *Psicologia em Estudo* em 2011, sob forma de artigo científico. O trabalho de Chaiklin, inserido na área de Psicologia da Educação, trata de conceitos importantes da teoria sociointeracionista do psicólogo russo Lev Vygotsky, bem como de sua aplicação em contextos de aprendizagem e de ensino.

A terceira etapa envolveu a busca por dados por meio da coleta de informações nos artigos escolhidos como *corpora*,

priorizando e elementos pertinentes às escolhas lexicais e à organização sintático-semântica dos textos, tais como: uso de voz ativa ou passiva, acréscimo ou supressão de palavras, ajustamentos em decorrência das diferenças estruturais entre língua-fonte e língua-alvo, entre outros. A partir daí, ocorreu a análise dos dados com base na fundamentação teórica já delineada, de modo a construir um instrumento analítico que permite comparar as características enunciativas e discursivas do autor do original e do tradutor para, definir o seu ethos.

2.2 Fundamentação Teórica

Em seu *Dicionário de Semiótica*, Greimas e Courtés (2008) definem, ainda que de maneira sucinta, tradução como uma “atividade cognitiva que opera a passagem de um enunciado dado em outro enunciado considerado como equivalente”. Logo, sob essa abordagem, a tradução é um procedimento que se dá no nível da enunciação e que consiste na transferência de sentido de um sistema linguístico para outro a partir da mobilização das estruturas constitutivas dessas línguas.

No entanto, há uma ressalva a se fazer Greimas e Courtés (2008), contudo, advertem que cada objeto construído sob um determinado sistema semiótico é uma totalidade significante independente, que por si só é dotada e capaz de comunicar seu sentido. Tais objetos não dependem da verbalização para se tornarem significativos como se as línguas possuíssem cargas significativas a priori que “complementariam” o sentido expresso por outras semióticas. Mas é fato que, independente do sistema semiótico usado, não há sentidos dados, subjacentes em um determinado elemento dessa cadeia, mas eles significam estando em relação, integrados a um todo. O sentido, para a semiótica, é construído mediante essas relações entre os elementos de uma determinada totalidade significante (GARRIDO, 2014).

As considerações de Adum (2018) sobre o fazer tradutório aproximam-se daquelas defendidas por Garrido (2014), segundo as quais o tradutor exerce dois fazeres: o interpretativo, ao depreender o sentido de um texto em uma língua fonte; e o persuasivo, ao converter esse sentido em uma língua alvo. O tradutor, segundo essa abordagem, investe-se de papéis temáticos que irão orientar suas escolhas no ato de traduzir e definir o quanto se aproxima das características linguísticas, discursivas e estilísticas do texto original ou afasta-se delas, priorizando mais a liberdade de ação.

Cabe ao tradutor decidir acerca daquilo que irá *privilegiar* em sua tradução, podendo tal escolha incidir, por exemplo, sobre a cobertura temática do texto (se o texto fonte trata da temática da corrupção, o texto traduzido fará o mesmo), ou sobre a oposição fundamental do texto (vida x morte na origem e na chegada), ou sobre o nível narrativo, procurando manter inalterados os percursos narrativos dos sujeitos (se no texto fonte há conjunção com a riqueza seguida de disjunção com a vida, o mesmo deve ocorrer na obra traduzida), ou ainda sobre todos esses componentes, mas alterando, então, o revestimento figurativo. Essas são apenas algumas das inúmeras possibilidades de escolha do tradutor (ADUM, 2018, p. 39).

Feitas essas observações, é muito importante definir o conceito de enunciação a ser desenvolvido nesta pesquisa. Na perspectiva greimasiana (FIORIN, 2005, 2008), a enunciação é a operacionalização da linguagem por um enunciador/sujeito, que nela deixa as suas marcas para então construir enunciados dirigidos a um enunciatário/leitor. É na e pela enunciação, portanto, que se estabelecem as relações de identidade e de alteridade no discurso, pois é dessa forma que o sujeito da enunciação – constituído pelo enunciador (eu) e pelo enunciatário (tu) – é instaurado.

Em estudo anterior, Garrido (2014) recupera conceitos típicos das teorias da tradução e os relê sob a lógica semiótica. Segundo o artigo, que traz também contribuições de Aubert (1993) sobre a temática (com algumas modificações), foi estabelecido que o tradutor, na condição de actante (força transformadora ou sujeita à transformação), pode assumir determinados papéis de acordo com um objeto-valor pretendido. Em outras palavras, o sujeito-tradutor seria investido de papéis específicos que, de acordo com as escolhas realizadas, torná-lo-ia capaz de operar as transformações necessárias no percurso gerativo de significação, fazendo com que ele, ao final, tenha uma relação conjuntiva/favorável com seu objeto-valor ou, em caso de falha, uma relação disjuntiva/desfavorável. Entre esses papéis actanciais, destacamos: 1) enunciador-autor: responsável pelo texto na língua de origem; 2) enunciatário-leitor original: uma projeção de um eventual leitor do texto original, a quem o enunciador-autor se destina; 3) enunciatário-tradutor: inserido aqui como receptor do texto-fonte; 4) enunciador-tradutor: cujo papel é o de reconstruir o enunciado partindo de uma língua-fonte para uma determinada língua-alvo; e 5) enunciatário-leitor da tradução: construído no discurso do texto traduzido, e que procura aproximar-se do enunciatário original.

Nesse momento, é fundamental trazermos à baila um conceito chave para este trabalho – a noção de ethos. Com base nos estudos de Fiorin (2008) e de Maingueneau (2008; 2013) – que, apesar das perspectivas teóricas distintas, apresentam vários pontos de contato a respeito do tema –, podemos dizer que o ethos é a imagem que o enunciador/sujeito constrói de si mesmo, e por meio do qual regula e ajusta o seu discurso com vistas a atingir um enunciatário/leitor potencial (chamado de páthos), também construído na instância da enunciação. Logo, as marcas deixadas pelos sujeitos na enunciação erigem tanto uma corporeidade quanto uma personalidade (ou caráter) desses mesmos agentes e, por conseguinte, uma personalidade, uma identidade própria. Não se trata, porém, de uma relação estanque e passiva, mas sujeita a ajustamentos de acordo com os objetivos do enunciador/sujeito na sua relação com o enunciatário/leitor.

Esse ethos recobre não só a dimensão verbal, mas também o conjunto de determinações físicas e psíquicas ligados ao fiador pelas representações coletivas estereotípicas. Assim, atribui-se a ele um caráter e uma corporalidade, cujos graus de precisão variam segundo os textos. O caráter corresponde

a um feixe de traços psicológicos. Quanto à corporalidade, ela está associada a uma compleição física e a uma maneira de vestir-se. Mais além, o ethos implica uma maneira de se mover no espaço social, uma disciplina tácita do corpo apreendida através de um comportamento (MAINGUENEAU, 2008, p. 18).

Por fim, como fundamentação complementar deste trabalho, apresentam-se as contribuições de Polchlopek e Aio (2009) a respeito da tradução técnica – em virtude de o corpus de análise inserir-se em uma área especializada do conhecimento. Segundo as autoras, todo texto chamado “técnico” está eivado de termos estritamente relacionados a uma especialidade, seja ela qual for.

Essa distinção nos leva a compreender, portanto, todo o material passível de tradução como em oposição aos textos literários que ocupariam um nível maior na hierarquia de material mais valorizado, mesmo com os textos técnicos ditando uma boa parcela das leituras presentes no universo discursivo cotidiano: manuais de eletrônicos, contratos de assinatura de serviços ou bulas de remédio, manuais de instrução; relatórios; descrição, operação e montagem de maquinários; documentos judiciais, econômicos, médicos, por exemplo (POLCHLOPEK; AIO, 2009, p.105).

É nesse universo que se inserem os textos técnicos a serem estudados na pesquisa. Nesse tipo de texto, uma característica central é a restrição dos campos semânticos possíveis de leitura (ou, em termos semióticos, a redução das isotopias) mediante o uso de terminologias específicas, próprias das linguagens especializadas, para descrever fenômenos e conceitos (GARRIDO, 2014). Além disso, adotam-se nos textos técnicos, por exemplo, a supressão de marcas de personalidade e a delimitação dos campos semânticos dos termos utilizados, com o objetivo de descrever fenômenos e conceitos com exatidão e precisão, de modo que qualquer profissional com domínio dessa linguagem específica seja capaz de reconhecer, identificar e compreender os conteúdos tratados – sem ambiguidades ou obscuridades (POLCHLOPEK; AIO, 2009).

Logo, a definição do percurso semântico adotado em um texto técnico também é um procedimento que se dá no nível da enunciação, pois é necessária a mobilização de um “conjunto de marcas sintáticas, lexicais, estilísticas e discursivas que tipificam o código linguístico dentro de um ambiente de interação social específico” (AUBERT, 2001, p. 24-25). Em outras palavras, o emprego da terminologia especializada em um texto técnico requer a atualização dos elementos do sistema linguístico e sua realização sob a forma de texto, conforme os objetivos do enunciador/tradutor, as características do enunciatário/leitor e das peculiaridades do gênero textual em questão (GARRIDO, 2014).

Desse modo, sob uma abordagem enunciativa, a tradução técnico-científica tenderia a exigir por parte do enunciador/tradutor um grau mais restrito na liberdade de escolhas tradutórias, visto que ele precisaria manter, na medida do possível, as mesmas características do original no que tange à precisão, à correção, à impessoalidade e à objetividade. Assim, em virtude de se buscar preservar o caráter monoisotópico e

a essência lógico-conceitual do texto-fonte, esse enunciador-tradutor deixa marcas em seu fazer tradutório e, com isso, torna-se possível reconstruir a imagem que o tradutor faz de si mesmo a partir de suas práticas – isto é, suas escolhas linguísticas e discursivas são definidoras do ethos desse enunciador/tradutor. Por isso, as contribuições de Fiorin (2005; 2008) e de Maingueneau (2008; 2013) no estudo do ethos discursivo revelam-se pertinentes para esta pesquisa.

2.3 Análise

Estabelecidos os fundamentos teóricos, a análise se dará a partir da comparação entre trechos selecionados do texto original (CHAIKLIN, 2003) com a tradução de Pasqualini (CHAIKLIN, 2011), de modo a serem destacadas as características principais que configuram a tradução e, posteriormente, proceder a definição do ethos.

Primeiramente, percebe-se ao longo do texto um claro paralelismo estrutural (sintático) e semântico da tradução de Pasqualini em relação ao original de Chaiklin, inclusive em relação ao estilo – como pode ser visto, por exemplo, na reconstrução das perguntas retóricas (*What kind of instruction is optimal for a particular child?/Que tipo de ensino é mais efetivo para uma determinada criança?*) e nos traços que denotam uma apreciação mais subjetiva da questão tratada (*Without doubt, this question is immediately comprehensible to any committed teacher in virtually any country in the world.../Sem dúvida, esta questão é imediatamente compreensível para qualquer professor comprometido de potencialmente qualquer país do mundo...*). As marcas de tradução encontradas aqui funcionam essencialmente para caracterizar o ethos construído pelo enunciador-tradutor, mas o traço mais regular do texto traduzido foi essa proximidade estrutural e semântica do original, tal como visto abaixo.

[TF] *What kind of instruction is optimal for a particular child? Without doubt, this question is immediately comprehensible to any committed teacher in virtually any country in the world, and most teachers are likely to want concrete answers to the question, not only as a theoretical puzzle, but in relation to their immediate practices. If one were to look to scientific psychology and educational research for advice in relation to this practical problem, what would the answer(s) look like? This simple question raises several profound problems. Normative and political issues about the goals of instruction and the resources available for realizing these goals must be resolved. A theory of learning that can explain how intellectual capabilities are developed is needed (CHAIKLIN, 2003, p. 39).*

[TA] *Que tipo de ensino é mais efetivo para uma determinada criança? Sem dúvida, esta questão é imediatamente compreensível para qualquer professor comprometido de potencialmente qualquer país do mundo, e a ela a maioria dos professores provavelmente deseja respostas concretas, não apenas enquanto um problema teórico, mas também com relação às suas práticas. Se buscássemos na psicologia científica e na pesquisa educacional aconselhamento sobre esse problema prático, que tipos de resposta encontraríamos? Essa simples questão levanta diversos e profundos problemas. Questões normativas e políticas relativas aos objetivos do ensino e aos recursos disponíveis para concretizá-los devem*

ser resolvidas. É necessária uma teoria da aprendizagem que possa explicar como se desenvolvem as capacidades intelectuais (CHAIKLIN, 2011, p. 659).

Percebe-se que esse paralelismo se mantém na exposição das definições e dos conceitos – elementos fundamentais nos gêneros textuais científicos. Ajustamentos lexicais, sintáticos e semânticos ocorrem principalmente para adequar o texto traduzido às características próprias da língua-alvo, de modo que o resultado final seja compreensível e coerente – em vez de parecer um texto decalcado, o que pode gerar estranhamento por parte do leitor.

Um aspecto crucial da tradução técnico-científica reside justamente nas definições de conceitos. Além da precisão vocabular, a clareza conceitual é elemento prezado nos gêneros científicos não somente para fins didáticos e comunicativos, mas para a construção de um padrão semântico guiado para, entre outros fatores, a universalização de procedimentos, para a intercompreensão entre profissionais de uma mesma área (ou de áreas correlatas) e, por conseguinte, para o enriquecimento e desenvolvimento daquela especialidade. Para tanto, deve-se evitar quaisquer estruturas que resultem em definições ambíguas e obscuras, decorrentes de uma definição mal planejada dos campos semânticos que irão organizar, por sua vez, o percurso isotópico do texto (POLCHLOPEK; AIO, 2009; GARRIDO, 2014).

Alguns exemplos arrolados abaixo mostram que o modo como o enunciador-tradutor opera para manter essa clareza conceitual e, por conseguinte, a isotopia textual é a adoção de uma postura mais conservadora, restritiva, materializada por um paralelismo entre texto-fonte e texto alvo. As estruturas lexicogramaticais e semânticas do original foram mantidas em virtude de uma tradução mais literal que, nesse caso, mostrou-se eficaz – já que o resultado em língua portuguesa é compreensível e coerente com estrutura e uso dessa língua. Vejamos:

[TF]: *the distance between the actual developmental level as determined by independent problem solving and the level of potential development as determined through problem solving under adult guidance or in collaboration with more capable peers (CHAIKLIN, 2003, p. 40).*

[TA]: *a distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes (CHAIKLIN, 2011, p. 660).*

[TF]: *The social situation of development represents the initial moment for all dynamic changes that occur in development during the given period; therefore, to study the dynamics of any age, one must first explain the social situation of development (CHAIKLIN, 2003, p. 47).*

[TA]: *A situação social de desenvolvimento representa o momento inicial para todas as mudanças dinâmicas que ocorrem no desenvolvimento durante um dado período [etário]; portanto, para estudar a dinâmica de uma idade é preciso primeiramente explicar a situação social de desenvolvimento (CHAIKLIN, 2011, p. 665).*

O paralelismo estrutural entre os trechos em inglês e em português fica evidente até mesmo no número de palavras,

que se manteve inalterado no primeiro grupo (34/34) e possui uma ligeira diferença no segundo (38/40). No restante, a organização sintática e a seleção lexical da tradução mantêm a literalidade e o sentido do original sem soar artificial ou decalcado. Em outras situações, porém, foram necessários ajustamentos mais significativos na tradução, embora a literalidade do trecho seja predominante.

[TF]: For clarity of reference, I will designate this tripartite constellation of present age, maturing functions, and next age as the objective zone of proximal development. This zone is 'objective' in the sense that it does not refer to any individual child but reflects the psychological functions that need to be formed during a given age period in order for the next age period to be formed (CHAIKLIN, 2003, p. 49).

[TA]: Para maior clareza, designarei essa constelação tripartite composta pelo período atual do desenvolvimento, pelas funções em maturação e pelo próximo período etário como a zona de desenvolvimento próximo objetiva. Essa zona é "objetiva" no sentido de que ela não se refere a nenhuma criança em particular, mas reflete as funções psicológicas que precisam ser formadas ao longo de um determinado período etário para que se forme o período seguinte (CHAIKLIN, 2011, p. 666).

É possível detectar no trecho acima, além de uma alteração estrutural (*Para maior clareza*), mais condensada em relação ao inglês (*For clarity of reference*), o recurso a procedimentos de expansão que ora fornecem informações adicionais e adequam o texto à lógica da língua-alvo e o tornam mais aceitável (*I will designate this tripartite constellation of present age/designarei essa constelação tripartite composta pelo período atual do desenvolvimento*). Contudo, não se pode dizer que a postura do tradutor é menos literal e conservadora em virtude de tais escolhas, que se revelaram pontuais em relação ao todo, pois o paralelismo estrutural se mantém.

Entretanto, a despeito dessa postura, pode-se dizer também que ela não se dá de modo uniforme, sendo contrabalançada com gestos mais "inovadores". Isso ocorre pelo fato de o tradutor optar conscientemente por traduzir a expressão russa *zona blijaichego razvitia* por *zona de desenvolvimento próximo*, em vez de *zona de desenvolvimento proximal* – forma mais usual adotada no Brasil. Seria uma demonstração evidente de divergência com a convencionalidade instituída na tradução desta expressão e de propor uma alternativa considerada mais precisa e fiel ao sentido original do conceito vigotskiano.

O termo *blijaichego* significa, em russo, o adjetivo próximo no grau superlativo sintético absoluto, portanto: o mais próximo, proximíssimo. Zoia Prestes defende que a tradução que mais se aproxima do termo russo é *zona de desenvolvimento iminente*, cuja característica essencial, em suas palavras, é a das "possibilidades de desenvolvimento". Considerando o objetivo de divulgação científica, optouse, na tradução do presente material, pela adoção do termo *zona de desenvolvimento próximo*, por tratar-se de expressão de maior familiaridade para o público de pesquisadores, estudantes e professores brasileiros, que, ao mesmo tempo, não conduz a compreensões equivocadas do conceito vinculadas a um suposto imediatismo/obrigatoriedade ou nível potencial de desenvolvimento (Nota de Pasqualini em

CHAIKLIN, 2011, p. 659)

No âmbito da enunciação, é possível encontrar algumas inserções feitas entre colchetes, o que significa se tratarem de intervenções no fio do discurso com objetivo de explicar, esclarecer ou mesmo retificar o que foi dito. Apesar desse emprego assemelhar-se ao dos parênteses, o uso dos colchetes, além de mais usual em gêneros textuais de cunho científico, denota um grau de intervenção maior no texto pois, pelos colchetes, a interferência se dá ao longo da produção do discurso, e não durante a produção do texto. Exemplos coletados no corpus demonstram que várias dessas intervenções têm caráter explicativo ou elucidativo, pois adicionam informações que foram omitidas no original por razões de ordem gramatical ou estilística. Com isso, a tradução não só ganha maior clareza e precisão, mas mostra um cuidado do tradutor com a comunicação do sentido em seu trabalho, a fim de se evitar ambiguidades e imprecisões.

Um exemplo disso pode ser visto logo abaixo:

[TF]: The main purpose of this chapter is to provide a comprehensive introduction to and interpretation of this concept, along with comments about predominant contemporary interpretations. The chapter concludes with some perspectives and implications derived from the interpretation presented here (CHAIKLIN, 2003, p. 39).

[TA]: O principal propósito desse capítulo é fornecer uma introdução e interpretação abrangentes desse conceito, tecendo comentários sobre as interpretações contemporâneas predominantes. Na conclusão do capítulo são apresentadas algumas perspectivas e implicações derivadas da interpretação [do conceito] aqui proposta. (CHAIKLIN, 2011, p. 660).

A intervenção aqui centra-se no uso da locução adjetiva do conceito para especificar o sentido de interpretação. Isso porque o original utilizou *interpretation* em duas ocasiões: *interpretation of this concept* e *predominant contemporary interpretations*. Logo, para se evitar uma ambiguidade, o tradutor optou por acrescentar a locução adjetiva "do conceito" para indicar a que se refere *interpretation*. Situação semelhante pode ser vista no par abaixo, em que a locução da idade (ausente no original) completa o sentido de nova formação central.

[TF]: For each age period, there are a group of psychological functions that are maturing in relation to the central new-formation and that will lead to the restructuring of the existing functions to the formation of a new structure. (CHAIKLIN, 2003, p. 49).

[TA]: Para cada período etário há um grupo de funções psicológicas que estão amadurecendo relacionadas à nova formação central [da idade] e que levarão à reestruturação das funções existentes para a formação de uma nova estrutura (CHAIKLIN, 2011, p. 666).

Ainda no âmbito da enunciação, a característica mais visível de ambos os textos está no uso alternado da primeira e da terceira pessoa. Em semiótica, a projeção das pessoas da enunciação no fio do discurso é realizada por meio de operações de *debreamagem* e de *embreamagem* – nesta pesquisa, o interesse será pela *debreamagem*. Quando há a projeção explícita

das categorias de pessoa, de espaço e de tempo no âmbito da enunciação (eu-aqui-agora), ocorre a *debreagem enunciativa*. Se as categorias projetadas são do âmbito do enunciado (elelá-então), manifesta-se a *debreagem enunciva* (FIORIN, 2005; 2008). Para fins mais práticos, as marcas de subjetividade no discurso são da ordem da *debreagem enunciativa*, enquanto a mitigação dessas marcas, como o uso da terceira pessoa e de estruturas de impessoalidade, são da ordem da *debreagem enunciva*.

Por convenção dos gêneros textuais de cunho científico, evita-se o emprego das primeiras pessoas como forma de transmitir ao enunciatário-leitor a impressão de isenção e de objetividade, reforçando que aquele conteúdo é produto de um conjunto de procedimentos e de técnicas submetidos a critérios rigorosos e chancelados por uma comunidade científica – sendo, portanto, mais adequado o apagamento do “eu” mediante a *debreagem enunciva*. O uso da primeira pessoa, ou seja, de marcas que remetem ao enunciator (debreagem enunciativa) iria na contramão dessa construção retórica, pois daria mais importância às impressões subjetivas e emotivas do cientista em relação ao objeto de seu trabalho.

No entanto, quando se trata das ciências humanas, essa dinâmica se dá sob outros matizes. O emprego da primeira pessoa, em vez de ser apenas uma marca de individualidade e de subjetividade (fator que pode conferir um caráter disfórico ao texto), funciona como um apelo ao enunciatário para que este acompanhe aquele percurso teórico-metodológico de uma forma menos árida e mais acolhedora, sendo convidado à leitura e, mais do que isso, à reflexão acerca daquele conteúdo e ao diálogo com o enunciator-autor acerca de suas próprias reflexões, para que o conhecimento gerado em decorrência desse processo se amplie e se transforme. O uso da *debreagem enunciativa*, tal como visto no texto de Chaiklin e em sua tradução, exerce um papel dialógico que busca a interação entre enunciator-autor (e, no caso, enunciator-tradutor) com o enunciatário-leitor.

Vê-se, porém, que a *debreagem enunciativa* não é aplicada sistematicamente em todo o texto, mas em conjunto com a *debreagem enunciva*. Entende-se que há uma preocupação dos sujeitos da enunciação (autor do original e tradutor) em se manter o rigor conceitual e metodológico na explanação de vários conceitos importantes da teoria de Vigotski (por sinal, bastante complexa) com vistas a, justamente, estabelecer uma coerência de percurso intelectual e, principalmente, a clareza e a precisão nas definições e explicações. Essa alternância entre diversas pessoas busca estabelecer uma justa medida entre o zelo pelo rigor científico e seu caráter mais prescritivo (dever-fazer/dever-ser) e uma relação mais estreita com o enunciatário-leitor, assemelhando-se ao discurso pedagógico (fazer-saber). Seguem abaixo alguns excertos:

[TF]: In sum, if we understand the causal-dynamics of child development, then we should be able to develop procedures to assess a person's current state of development in a way that provides insight into what that person needs to develop.

Vygotsky proposes that the zone of proximal development as a diagnostic principle “allows us to penetrate into the internal causal-dynamic and genetic connections that determine the process itself of mental development” (p. 203). To realize the ideal that Vygotsky proposes, one needs a theoretical explanation of why a subjective zone of proximal development exists and how it operates in order to assess an individual child's zone of proximal development (i.e., the subjective zone of proximal development). (CHAIKLIN, 2003, p. 51)

[TA]: Em suma, se compreendermos a dinâmica causal do desenvolvimento da criança, deveremos ser capazes de desenvolver procedimentos para avaliar o atual estado de desenvolvimento de uma pessoa de uma forma que nos dê discernimento sobre o que essa pessoa precisa desenvolver. Vygotsky propõe que a zona de desenvolvimento próximo tomada como um princípio diagnóstico “nos permite penetrar na dinâmica causal e nas relações genéticas que determinam o próprio processo de desenvolvimento mental” (p. 203). Para realizar o ideal proposto por Vigotski se faz necessária uma explanação teórica sobre por que uma zona subjetiva de desenvolvimento próximo existe e como ela opera de modo a avaliar a zona de desenvolvimento próximo de uma criança (a zona subjetiva de desenvolvimento próximo). (CHAIKLIN, 2011, p. 668)

[TF]: In presenting Vygotsky's concept of imitation and the way it is used to investigate the (subjective) zone of proximal development, I have tried to highlight this general theoretical logic, in particular, the ideas that the zone should be defined on the basis of an explanatory account of the nature of development and that assessment should be directed to these processes. (p. 56)

[TA]: Ao apresentar o conceito vigotskiano de imitação e o modo como ele é utilizado para investigar a zona (subjetiva) de desenvolvimento próximo, busquei destacar essa lógica teórica e, particularmente, a ideia de que a zona deveria ser definida a partir de uma explicação da natureza do desenvolvimento e de que a avaliação deveria ser dirigida a esses processos. Futuros trabalhos deverão considerar se essa lógica deve ser desenvolvida ou refutada. (p. 671)

Não raro o enunciator-tradutor faz escolhas diferentes do original em relação às marcas de pessoalidade/impessoalidade. Embora o efeito estilístico seja alterado, os objetivos gerais que fundamentam tais escolhas permanecem. É o que pode ser visto no par abaixo, em que se emprega a primeira pessoa no texto-fonte, mas a terceira no texto-alvo.

[TF]: The main problem addressed here is “how does one identify or assess an individual child's zone of proximal development”? Several issues must be considered: (a) Why does one want to assess the zone of proximal development? (b) Why does the zone of proximal development exist? (c) What are the roles of imitation and collaboration? (d) What is the “size” of a subjective zone? (p. 50)

[TA]: O principal problema sobre o qual nos debruçaremos aqui é “como identificar ou avaliar a zona de desenvolvimento próximo de uma determinada criança?”. Várias questões precisam ser consideradas: (a) por que queremos avaliar a zona de desenvolvimento próximo? (b) Por que a zona de desenvolvimento próximo existe? (c) Qual o papel da imitação e o da colaboração? (d) Qual é o “tamanho” de uma zona subjetiva [de desenvolvimento próximo]? (p. 667)

Já em relação às escolhas lexicogramaticais cabem algumas considerações. Os procedimentos de expansão e condensação no contexto da tradução (GARRIDO, 2014) envolvem respectivamente o acréscimo e a supressão de

elementos lexicogramaticais com o intuito de adequar os termos traduzidos ao sistema linguístico da língua-alvo. Em inglês, por exemplo, as regras de formação de adjetivos e de advérbios possibilitam a formação de uma única estrutura cujo sentido, em português, demandaria um número maior de palavras, formando-se assim sintagmas mais complexos.

Exemplos de expansão lexical ocorreram com os a *arguably*, *effortlessly* e *joyfully*, cujas respectivas traduções ficaram *pode-se argumentar que* (CHAIKLIN, 2011, p. 661), *sem esforço* e *de maneira prazerosa* (p. 662). Quanto à condensação, destacam-se aqui a tradução para *common conception* e *identifying a principled way*, cujo resultado foi *concepção comumente difundida* (p. 661) e *identificação de princípios* (p. 672). Nesses últimos casos, a tradução conferiu, no primeiro exemplo, um sentido mais preciso e facilmente aceitável para a língua portuguesa, enquanto no segundo houve um ajustamento morfológico conforme a gramática do português – tendo em vista a falta no vernáculo de um adjetivo com sentido equivalente a *principled*.

Contudo, certas escolhas lexicogramaticais são passíveis de discussão, por se entender que a opção do enunciador-tradutor é menos precisa ou altera significativamente o sentido da forma original. Um exemplo disso é a tradução de *volition* para *voluntariedade*, como ocorre abaixo:

[TF]: Individuals who do not develop this capability can be said to have an intellectual structure different from that of most school-age children. Reasoning with concepts is a specific manifestation of the new-formations for this age, which Vygotsky suggests are conscious awareness and volition (CHAIKLIN, 2003, p. 49).

[TA]: Indivíduos que não desenvolvem essa capacidade podem ser considerados como detentores de uma estrutura intelectual diferente daquela da maioria dos escolares. O pensamento por conceitos é uma manifestação específica das novas formações dessa idade, as quais Vigotski sugere serem tomadas de consciência e voluntariedade (CHAIKLIN, 2011, p. 666).

Entende-se que o termo *voluntariedade* possui um valor semântico menos específico do que *volição*, forma mais literal e que cujo emprego no campo da psicologia em geral é mais frequente. No entanto, o uso da primeira forma em artigos sobre psicologia histórico-cultural produzidos por pesquisadores brasileiros revelou-se comum, o que indica um posicionamento do enunciador-tradutor em obedecer a uma convenção dos profissionais dessa área e, com isso, ajudar a estabelecer um padrão para a tradução de *volition*.

Com base nos dados apontados e nas considerações realizadas, torna-se possível delinear as características do ethos construído pelo enunciador-tradutor (GARRIDO, 2014; MAINGUENEAU 2008; 2013). Em primeiro lugar, como já observado no início desta análise, há um empenho evidente desse enunciador-tradutor em preservar na medida do possível as características sintáticas, semânticas e estilísticas do enunciador-autor, o qual se demonstra no recorrente paralelismo estrutural adotado na tradução. Essa preocupação

reside no fato de a tradução de Pasqualini preservar ao máximo o rigor conceitual e analítico e, do mesmo modo, o sentido global do texto de Chaiklin. Tais gestos denotam uma atitude mais *conservadora* e *cautelosa* por parte do enunciador-tradutor, em que este se vale muito pouco de gestos de maior liberdade no fazer tradutório em prol de uma maior similaridade com o texto-fonte, de tal modo que se poderia tomar um pelo outro independentemente das distinções linguísticas e culturais entre o original e o texto-alvo.

As marcas de pessoa utilizadas nos dois textos também se mantiveram, em sua maior parte, em paralelo. O comportamento oscilante entre a debreagem enunciativa e a enunciva é praticamente o mesmo em ambos, assim como as escolhas do enunciador-autor nesse aspecto foram preservadas pelo enunciador-tradutor – a despeito de algumas escolhas divergentes apontadas em ocasiões específicas, mas cujo efeito tem impacto puramente estilístico. De modo geral, essa oscilação entre as marcas de pessoa procura criar um efeito dúbio com o intuito de se construir uma relação de maior proximidade e diálogo com o enunciatário-leitor sem, contudo, afastar-se da formalidade e do distanciamento empregados em textos técnico-científicos. O caráter mais *flexível* adotado pelo enunciador-tradutor, em consonância com o adotado pelo enunciador-autor, nesse ponto em particular suaviza o ethos construído, criando na enunciação um efeito discursivo que transmite uma sensação semelhante a de um diálogo entre um professor e seus alunos (fazer-saber), e não necessariamente a de um cientista que busca apresentar, fundamentar e demonstrar pontos de vista com base em teorias e procedimentos científicos para, enfim, buscar a concordância de seus pares (fazer-criar) – embora, evidentemente, o objetivo precípuo do artigo seja justamente esse.

Por fim, registra-se também que certas escolhas do enunciador-tradutor, ainda que possam gerar estranhamentos e discussões, justificam-se em nome de convenções adotadas pela área de especialidade do artigo e por seus responsáveis. Como visto acima, ao se adotar um termo como *voluntariedade* para traduzir *volition*, o enunciador-tradutor demonstra *obediência* e *solidariedade* a um padrão de opções tradutórias adotado pelos seus pares – ainda que houvesse alternativas mais adequadas para os fins em questão – o que revela a importância das normas tácitas de uma comunidade científica no fazer tradutório.

3 Conclusão

Ao final deste artigo, pode-se observar que a identidade do enunciador-tradutor do texto analisado orienta-se majoritariamente para uma postura mais conservadora, restritiva e cautelosa ao buscar a maior proximidade possível com o texto original tanto nos aspectos sintáticos, semânticos e estilísticos quanto nas descrições conceituais. O paralelismo adotado na tradução é a característica mais evidente no trabalho de Pasqualini em relação ao original de Chaiklin.

No que tange às estratégias enunciativas, observou-se

também um paralelismo entre as marcas do enunciador-tradutor e o enunciador-autor ao reconstruir precisamente o tom didático e flexível presente no texto-fonte e que mitiga o caráter formal e distanciado dos textos científicos (sem, contudo, descaracterizá-lo como tal), buscando-se assim uma maior proximidade e empatia com o enunciatário-leitor.

Por fim, o fato de as escolhas lexicogramaticais obedecerem a padrões já definidos (ou em construção) por uma comunidade científica reitera a conduta predominante adotada pelo enunciador-tradutor – a de manter uma proximidade estrita com o texto-fonte – independentemente do mérito ou da pertinência dessas opções escolhidas. Esse paralelismo demonstrado ao longo do artigo revela um ethos preocupado em preservar tanto a estrutura e o conteúdo do original quanto em obedecer as convenções e padrões de uma área do conhecimento em particular. Mais do que isso, revela também um modo próprio de se fazer tradução técnico-científica: em que o respeito, a obediência e a solidariedade para com o texto a se traduzir são parâmetros centrais e necessários.

Referências

ADUM, C.M. *Dizer quase a mesma coisa*: papéis temáticos do tradutor. 2018. 89f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

AUBERT, F.H. *As (in)fideliades da tradução*: servidões e

autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.

AUBERT, F.H. *Introdução a metodologia da pesquisa terminológica bilingue*. São Paulo: Humanitas, 2001.

CHAIKLIN, S. The zone of proximal development in Vygotsky's Analysis of Learning and Instruction. In: KOZULIN, A. et al. *Vygotsky's educational theory and practice in cultural context*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 39-64.

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. Trad. Juliana Campregher Pasqualini. *Psicol. Estudo*, v.16, n.4, p.659-675, 2011.

FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação*: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, J. L. *Em busca do sentido*: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.

GARRIDO, B.S. O fazer tradutório em abstracts de periódicos científicos: contribuições da semiótica francesa. *CASA*, v.12, n.1, p. 291-327, 2014.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto: 2008.

MAINGUENEAU. D. A propósito do ethos. In: MOTTA, A.R.; SALGADO, L. S. (Org.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.

MAINGUENEAU. D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2013.

POLCHLOPEK, S; AIO, M. A. Tradução técnica: armadilhas e desafios. *Tradução Comunicação*, n. 19, p. 101-113, 2009.